

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## Politica

O que representa o novo gabinete como garantia do fomento e da moralidade nos negocios do paiz commettidos á sua gerencia?

Para responder de modo cabal a esta interrogação basta analysar a causa que motivou a sua entrada e a situação politica dos seus membros.

Qual foi a razão que impoz ao chefe do Estado a necessidade de nomear este governo? A incompatibilidade declarada das opposições com o ministerio presidido pelo sr. Campos Henriques, resultante da denegação do inquerito aos processos financeiros do titular da fazenda, feita pela maioria que se constituiu solidaria d'este conselheiro da corôa e do gabinete que igualmente o apoiava.

Onde foi el-rei procurar os successores do ministerio demissionario? Nas fileiras da propria maioria que tomou parte pelo sr. Espregueira.

D'esta forma, insistindo ainda o bloco opposicionista no requerimento do inquerito, como lhe cumpre para que não se diga que a sua campanha obedeceu a intuitos diferentes de fazer guardar a moralidade nos actos do poder, — que attitudão hão de assumir os actuaes dirigentes e a maioria que lhes presta coadjvação?

Admittit o? Não; por que isso equivaleria a retractarem se da opinião de hontem, sem razão justificativa da incoherencia.

Então só lhe resta voltar a recusal-o. E teremos outra vez de pé a mesma incompatibilidade, que já fez cahir um governo e que fará cahir outros, formados por elementos semelhantes e animados da mesma intransigencia para as justas pretensões dos contrarios.

Se o monarcha não conceder ao seu governo a dadiva perigosa da dissolução das camaras, e, como consequencia, a vida em dictadura, — recurso admittido pelo codigo politico que nos rege exclusivamente para o caso d'estar em perigo a segurança do Estado.

Do actual ministerio, os titulares do reino, da fazenda, da justiça e da marinha ascenderam pela primeira vez a este elevado cargo: os restantes pertenceram ao gabinete demissionario. Mas uns e outros estão registados partidariamente na familia progressista, do sr. José Luciano de Castro, ou na regeneradora-dissidente, do sr. Campos Henriques. Que sympathia de ideias aproximou estes d'aquelles? Que laço secreto prendeu uns aos outros os crentes das duas escolas politicas, sempre manifestamente hostis pelos programmas, e hoje mancomunadas pela mesma ambição das hanrarias do mando superior? O sr. Julio de Vilhenha, chefe legitimo do partido regene-

dor, firmou, na sessão de fevereiro do anno corrente, a orientação do seu programma nos principios liberaes exigidos pelas aspirações do espirito moderno, com o respeito da formula monarchico-constitucional; o sr. Luciano de Castro rasgou desde ha muito as doutrinas do pacto da Granja, galopando sobre os seus farrapos na ancia dou-da de se eternisar no poder: o presidente da situação demissionaria voltou costas aos seus correligionarios, desconsiderando o seu chefe e lançando-se de braços abertos ao encontro amigavel do natural inimigo, constituindo assim uma força de maioria relativamente insignificante á vista do total das fracções que representam a minoria parlamentar.

Dest'arte hoje, como hontem, como durante a administração do sr. Ferreira do Amaral—queremos dizer, nos tres ministerios que se têm succedido no reinado do novo soberano,—a direcção dos negocios publicos tem sido regulada, mais ou menos a descoberta, pelos caprichos de quem dá a lei ao partido progressista. E o que têm elles praticado de util para a causa da pacificação politica ou dos interesses economicos da nação? Inflammando as discordias entre as aggremações partidarias, promovendo o desgosto na consciencia do povo, expondo o paiz ao vexame das desconsiderações no estrangeiro, acelerando o passo para a ruina da patria, marchando n'este declive precipitado para uma deflagração que podem revestir circumstancias assustadoras e terriveis,— é assim que estes gavernos de pseudo-concentração têm aplanado o caminho do moço rei, como protestaram no momento passageiro de terror que os invadiu por occasião da tragedia de 1 de fevereiro do anno ultimo? E' esta a *vida nova*, que prometteram seguir no *reinado novo*, para reparar os erros da *vida velha*?

*Quos Deus vult perdere prius dementat.* Deus enlouquece primeiro aquelles que quer perder. Mas aqui é a questão mais complexa. Porque a loucura dos que mandam produz a dos que são mandados, e a sua perda é o menos que pode provir dos riscos externos e internos da ordem social agredida e da independencia nacional ameaçada por cabeças occas de tino governativo e repletas de vaidade damninha, que usurpam o lugar dos benemeritos açambarcando o leme da nau do Estado.

Provindo, pois, da mesma escola a presente situação ministerial, sendo-lhe fatalmente impossivel abjurar dos seus prejuizos politicos contra a moralidade que o paiz reclama na prudente direcção dos seus encargos e não lhe tolerando a natural impotencia medidas que possam trazer o resurgimento das forças desfalcadas da nossa vida collectiva,—a sua missão hade ser esteril e improductiva, debate ndo

se em insuperaveis dificuldades que melhor lhe seria não ter criado abstendo se de acceitar as responsabilidades do poder, e que a breve trecho ão de prostral-a, vencida sem gloria, a par das que tambem sem brilho a antecederam. E, embora a Coroa lhe dispensasse uma graça, a que não é auctorizada por principio algum do direito constitucional, a sua queda teria forçosamente de realizar-se perante o brado indignado da opinião publica, desinteressada nos manejos rebeldes do facciosismo, e seria mais grave e mais deprimente, porque levaria comsigo os clamores da liberdade postergada nos seus foros inalienaveis.

Veremos se este prognostico da curta existencia do gabinete presidido pelo sr. Sebastião Telles tem ou não a veracidade effectiva do que aventámos ha tres mezes sobre a do governo a que este estadista se veio seguir.—Porque elle não é um gabinete novo, mas é a continuação do que cahiu inçado da mesma lepra e corroido da mesma decomposição que condemnou aquelle ao barathro da indifferença ou do desprezo geral.

### LOUVOR

O respeitavel antistete desta diocese sr. D. Antonio de Barbosa Leão, acaba de ser louvado, pelo zelo e intelligencia com que, conjuntamente com o seu collega da diocese de Beja e o director da escola industrial Marquez de Pomal, elaborou o projecto de reorganisação do collegio das Missões Ultramarinas.

### Ainda... o RAPIDO

No collega lisbonense *Diario de Noticias* lê se no numero de sexta-feira ultima:

«O serviço do comboio rapido bi semanario para o Algarve começará no dia 1.º de maio, data em que entra em vigor o horario de verão da Companhia Real.»

Ora queira Deus este adiamento se não prolongue mais! Primeiro fez-se circular a noticia de que as carreiras bi-semanaes do rapido se iniciariam em principio de abril corrente; chegado abril propalou-se que por motivos attendiveis sómente esse inicio poderia ter lugar em meados d'abril; agora que abril já vae alem de metade de seus dias marca-se o dia 1 de maio para que comece o rapido o seu giro duplicado.

Oxalá seja d'esta! Fizeram crescer a agua na bocca dos algarvios e agora ainda a addiar o cumprimento da promessa.

Não é bonito

### A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerm projecções em França, Alemanha, Inglaterra e Austria etc.

## Notas soltas sobre fonética dialectal

I

O *agma* ou *n* póstero-palatal que o sr. Gonçalves Viana figura na *Ortografia Nacional* por um *n* cortado obliquamente de cima para baixo e da direita para a esquerda, o qual representa apenas um transição de som entre a vogal nasal e a consoante explosiva póstero-palatal seguinte, não tem foneticamente um valor equal em todas as variantes dialectaes do paiz.

Nos povos do Norte, do rio Minho ao Douro, encontra se-lhe uma modificação sensível a par da circumstancia de ser sempre aberta a vogal que o precede. Este fonema de transição torna-se mais gutural pela intercalação de um *u* nasalado muito brando a seguir á vogal: *ãundar* = *andar*; *frãunco* = *franco*; *euncomeunda* = *encomenda*.

O *o* antes de nasal adquire uma modulação especial que se não pode representar graficamente mas que participa do *a* surdo e o fechado, immediatamente seguido do *u* nasalado precedendo o fonema de nasalização gutural, o que aproxima levemente este grupo do ditongo nasal *ão* = *ãu*.

Este *u* que de resto aparece em outros elementos, representa propriamente um fonema de transição entre a vogal e o segundo elemento silabico.

II

O *l* precedido de *a* e final de sílaba, cujo valor parece exclusivo do português e do catalão nas linguas romanicas, e que o sr. Gonçalves Viana provou ter existido em latim com o nome de *pinguis*, tambem não aparece de um modo geral na lingua portugueza parecendo aproximar-se mais da forma culta. E' o *l* que se representa *v. g.* em *mal* <sup>1</sup>

Nas provincias do Minho e parte de Douro e pelo menos nos arredores de Aveiro parece existir uma certa dificuldade fonética na modulação deste *l* que se representa por *r* brando reverso precedido de um *u* continuo de transição acima descripto, artificio de fonética destinado a aproximar do *l* do vocabulo a pronuncia do *r* sub-cuminal, *v. g.* *á-u-rdeia* = aldeia; *cá-u-rda* = calda.

De resto, na linguagem popular de todo o paiz, a fonação especial do *l* final de sílaba encontra certas dificuldades em geral resolvidas pela decomposição silabica.

No centro do paiz, arredores de Lisboa e propriamente entre as classes incultas da capital recorre-se na pronuncia a este expediente que mostra uma certa coherencia com os casos similares nas restantes linguas romanicas. Assim o *l*, adquirido o seu valor corrente inicial passa a formar o primeiro elemento de uma sílaba final ligando-se a *e* ou *i* paragogicos e tornando assim as oxitonas em paroxitonas, etc. As formas *v. g.* *incrívele*, *mále*, *Setúbele*, por *incrível*, *mal*, *Setubal*, são quasi geraes na linguagem inculta de todo o paiz.

As variantes com *i* final, tenhas ouvido nos arredores de Aveiro, especialmente.

Este expediente fonetico mais apreciavel no final de palavra dá se no entanto embora menos distinctamente nas sílabas mediaes em certas regiões.

Gil Moreno.

## A MULHER

Filha ou mãe, amiga ou amante, irmã ou esposa, nós nunca lhe disputámos o primeiro affecto em nosso coração, nem o primeiro lugar em nossa casa, nem o primeiro dominio em nossa alma.

Nunca ouvireis em nossas conversações essas contendas sobre a superioridade de um sexo ou a inferioridade de outro, que em tantas circumstancias tem agitado a litteratura moderna.

As qualidades exclusivas do homem são necessarias para o trabalho e para a lucta, mas as qualidades da mulher são necessarias para a poesia e para o amor.

Entre nós, que creamos as Virgens sem mancha de Murillo, calçadas pela lua e cingidas pelas estrelas, com as plantas sobre a terra e a fronte no ether, o sexo formoso vê reconhecidas por todas as qualidades de inspiração, de virtude, de affecto, de caridade, muito superiores sem duvida ás necessarias, mas rudes qualidades do homem.

Entre nós é um dogma a idéa do maior talvez dos nossos poetas, a idéa calderoniana, de que o homem é um mundo abreviado e a mulher é o céu d'esse mundo.

A mulher reservará sempre para si a primeira e a mais fundamental educação do genero humano, a educação do sentimento, porque a mulher recebeu na sociedade o sacerdocio mais divino e mais sublime da natureza—o sacerdocio de mãe.

De mim direi que, quando me contemplo, quando contemplo e examino com os olhos da consciencia os meus defeitos; quanto em mim se inclina para a terra e seus abysmos, quanto dentro em mim aborrece e combate, quanto é sombra e lucta e egoismo e soberba e orgulho, a mim o devo exclusivamente, emquanto que tudo aquillo que em mim póde haver de bom, as cordas mais delicadas do meu coração, os affectos mais bellos da minha vida, a compaixão affectuosa, a caridade ardente, o olvido e perdão das injurias, o amor do bem e da honra dos meus semelhantes, o culto das idéas, tudo quanto pode elevar-me, engrandecer-me, converter-me, de um ser tão fraco e debil, em um d'esses seres privilegiados, cuja passagem deixa uma esteira luminosa e inextinguivel na historia, tudo quanto ha em mim de elevado e grande, tudo eu devo a minha mãe.

Para onde quer que volteis os olhos, onde penetreis com o pensamento, no oriente e no occaso das civilisações, no berço e no sepulchro dos povos, nos páramos do ideal e nas tristezas da realidade, fluctuando como uma estrella sobre os campos de batalha, e apparecendo como uma luz divina sobre os céos da arte, a mulher dá sempre á vida o seu mel mais saboroso, á poesia o seu matiz mais delicado, ao coração toda a magia do seu encanto, á dôr o seu balsamo mais reparador e ao entusiasmo o seu fogo.

Vêde-as. Eva no crepusculo matutino da vida, no berço do genero humano; a sacerdotisa chamada Estrella dos mares no cume do Sinai com o cantico de liberdade de Israel nos labios perfumados pelo incenso dos desertos; Helena sobre o sepulchro de Troya, Ephigenia sobre o berço da Grecia, Egeria inspirando aos sacerdotes que fundam Roma a idéa do direito, Lucrecia aos patricios que fundam a

<sup>1</sup> *Jn Ortografia Nacional* pag. 34.

republica a idêa da Liberdade, Virginia aos plebeus que fundam a democracia a idêa da egualdade, ao pé da Cruz, onde se revela o novo Deus, Magdalena representando a humanidade regenerada pelo arrependimento, ao pé do sepulchro, onde se dissolvem os antigos deuses, Hipatia repetindo os queixumes da alma da Natureza, que se evapora nos ares; entre as sombras da Edade-media, os olhos de Beatriz; que levam o céu da esperança ao inferno de feudalismo, e entre os horrores da guerra universal e implacavel o amor eterno de Heloisa.

Na Renascença: junto de Petrarca, Laura; junto de Raphael a Fornarina; junto do grande solitario, parecido no seu isolamento de deus dos semitas; junto de Miguel Angelo, austero como os prophetas, o amor platonico e ideal de Victoria Colonna, e em nossos dias desde a pobre Margarida do Fausto, que passa da Innocencia ao peccado pelo amor e do peccado ao céu pela oração, até a pobre senhora que passa dos sonhos da revolução aos horrores da guilhotina, todas representam o ideal que tortura, o amor que desassocia e eleva a perpetuidade de suas dôres, a forma eterna das nossas idêas, côro divino d'aquelles que, com os pés rasgados pelos espinhos colhidos nos caminhos escabrosos da vida e com as fronte perdidas nos esplendores do céu, recolhem as lagrimas do genero humano, e lhe enviam em troca o fogo da fé e a luz da inspiração e da esperança.

Emilio Castellar.

## A Nacional

Companhia de Seguros de Vida

O relatório ultimamente publicado não se refere apenas ao passado exercicio mas compara-o com os 2 exercicios anteriores synthetizando assim a vida da Companhia no seu 1.º triennio.

Pôde pois por elle ajuizar-se do crescente desenvolvimento dos negocios da Companhia.

E' assim que no Ramo principal —Seguros normaes— a produção de capitães e rendas seguras foi em 1906 de 287 contos de réis, em 1907 de 481 contos e em 1908, 572 contos de réis.

A importancia da receita annual constituida na mesma data e referente aos 3 ramos de seguros é de réis 43 contos.

No balanço que temos presente figuram no activo a carteira de titulos por 50:938:800 segundo a cotação de 31 de dezembro e levando ao passivo a differença entre este valor e o de compra sob a rubrica Reservas para depreciações que é arredondada em 1:400:000.

A importancia das reservas mathematicas é de 37:916:180 réis e a do fundo de reserva estatutaria 2:900:000 réis o que perfaz, portanto, um total de reservas superior a 42 contos.

Começa já este anno a amortisação da conta de installação e prepe o conselho a distribuição de 5 % de dividendo ás accções.

O relatório do director sr. Fernando Brederode é como nos annos anteriores muito explicito, historizando a gerencia do exercicio transacto e acompanhado de mapas da produção nos 3 ramos e do desenvolvimento da conta de ganhos e perdas e balanço comparados com os exercicios anteriores.

Salientam se no exercicio de 1908 as negociações com outras companhias para o reciproco resseguro dos respectivos plenos tendo A Nacional fechado dois contractos com uma importante companhia estrangeira obrigando-se aquella pelo 1.º ao resseguro do tripulo do pleno tomado pela Nacional sobre cada vida e obrigando-se a companhia portugueza pelo 2.º contrato a aceitar até ao seu pleno os contractos provenientes de um nucleo de companhias francezas que lhe são retrocedidos.

O relatório menciona ainda o accordo para a unificação de tarifas, que A Nacional como leader das companhias de seguros de vida portuguezas pode alcançar das suas congêneres firmando-se assim

esta nova industria em bases de uma concorrência honesta com a qual o publico só tem a lucrar.

## Os caminhos de ferro do sul e sueste

Segundo a estatística official, e portanto sem margem a duvidas, a linha ferrea do sul e sueste rendeu de 1 de janeiro até 31 de março proximo findo 307:213:397 rs. ou sejam mais 5:575:057 réis de que em egual perido do anno passado.

E' bom que este crescendo constante de rendimento se vá frisando, para d'esta arte, a todo o momento, se poder dar desmentido formal a creaturas varias que não sabemos bem porquê, só em apregoar, que não se deve dar os viajantes das linhas do sul as regalias a que teem jus por... as mesmas renderem uma ninharia.

Porque é de todos os tempos— contra factos...

E a estatística official a que nos reportamos não dá margem a della se duvidar. Portanto, visto que o rendimento augmenta mui lisonjeiramente, torna-se necessaria que as regalias dos viajantes não escaciem... em vez de augmentar,

## Jeanne d'Arc e a pastora

Os jornaes estrangeiros referem-se a mais um caso que está destinado certamente a produzir grandes controversias. E' uma repetição da scena de Lourdes, que os crentes aproveitarão para agitar o espirito religioso, e os livres pensadores para mais furiosamente investirem contra a igreja catholica.

Em Suipe (Aisne) uma rapariguita de dez annos, chamada Zuzana Butin, contou que lhe apparecera Jeanne d'Arc, quando apascentava o seu rebanho. A pequena conta minuciosamente a pittoresca appareção, e por mais que procurem enredal-a não conseguem que ella altere a sua narração.

—Tens a certeza que viste a santa?... perguntaram á creança.

—Como o estou vendo a si...

—E ella fallou te?...

—Sim, senhor, fallou. Disse me que ha de rebentar uma grande guerra, e que depois o colera e a febre amarella farão innumeras victimas... Disse mais que Roma, Messina, e todas as cidades que ficam proximas serão destruidas...

—E mais nada?...

—Depois de me dizer estas coisas, mandou me abençoar a bandeira francêza e as armas de guerra...

—E como estava a santa vestida?...  
—Com uma armadura muito reluzente... Tinha os cabellos soltos e um grande resplendor cercavalle a cabeça. Na mão direita empunhava uma espada...

A pequena pastora não sahe d'isto. Dá o recado com tanta firmeza que ninguem é capaz de a apanhar n'uma contradicção.

Os povos de Snippe acodem em grande magotes ao sitio onde a rapariga diz que se deu a appareção, e ai d'aquelle que sorrir ou disser que se trata d'uma mistificação!

Vamos a ver o que sahirá de tudo isto. Provavelmente uma nova Basilica...

## OS QUE MORREM

Na quinta feira, após doloroso soffrimentos de alguns dias, falleceu n'esta cidade o sr. Manoel Ribeiro, pae do sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio em Silves, da sr.ª D. Feliciano Castanho Ribeiro, professora official de Santa Catharina da Fonte do Bispo e sógro do sr. Francisco Gimenes, recebedor proposto de Olhão.

Foi um grande e honrado trabalhador, tendo vido muitos annos no Brazil. Voltara ha tempos para Portugal, onde resolvera passar os ultimos annos de vida.

A toda a sua familia, e muito em especial ao dr. José Castanho e Paco Gimenes, enviamos a sincera expressão das nossas condolencias.

## Violento incendio

Na madrugada de quarta-feira ultima um violento incendio destruiu o predio nobre de dois andares que existia na rua das Portas de S. Braz, pertença da viuva sr.ª D. Soledade Ponce Castro. Os altos estavam deshabitados desde o principio do presente mez assim como um dos baixos, onde esteve, até ha pouco tempo, a succursal dos Grandes Armazens do Chiado. No outro baixo estava a mercearia do sr. Joaquim Antonio de Mendonça, tambem conhecido pelo apelido de Portella.

A casa estava segura na Bonança em 3:000:000 réis e a mercearia na Reserva Insurance em 1:800:000 réis.

Quem deu pelo fogo foram os guardas fiscaes n.ºs 267 e 103, sr. João Antonio Nunes e Eduardo Cruz, que andavam em patrulha nas margens do rio. Proximo da 1 1/2 da madrugada, passando a ponte, cheirou lhes muito a petroleo. Um d'lles correu á rua das Portas de S. Braz e ahi deu com o fogo que já então dominava a referida casa. O guarda Nunes começou então a acordar a vizinhança enquanto o guarda Cruz foi tocar a fogo na torre de Santa Maria e chamar algumas auctoridades.

Compareceu sem demora o pessoal e material de Salvacão Publica que conseguiu evitar que o fogo se communicasse aos predios vizinhos.

## Musica no passeio

Toca hoje no corêto do passeio publico, das 6 1/2 ás 8 1/2 horas da noite, a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

### 1.ª PARTE

Juramento de Bandeira, ordinario de Torpes.

Sinfonia da opera *Othelo*, de Verdi.

*Pot-pourri* da opera *Carmen*, de Bizet.

*Monte-Christo*, valsa de Kotlar.

### 2.ª PARTE

*Pot-pourri* da zarzuela *El Duo de la Africana*, de Caballero.

*Jota* da zarzuela *La Bruja*, de Chapi.

Ordinario.

Na quinta feira proxima á mesma hora, a referida banda executará o seguinte programma:

### 1.ª PARTE

Ordinario.

Sinfonia *Poete et paysan*, de Suppé.

*Pot-pourri* da opera *Il Pagliacci*, de Leoncavallo.

Fado *Liró* da revirta do A. B. C.

### 2.ª PARTE

*Pout-pourri* da zarzuela *El Trebol*.

Polca *Cake-Walk* da zarzuela *Picaros celas*, de Gimenes.

Ordinario.

## NOTICIAS MILITARES

Em serviço d'inspecção ao regimento d'infanteria 17 partiram para Beja os srs. capitão João Estevão Aguas e tenente José Joaquim Pacheco, de infantaria 4.

## IMPRESA

Completo mais um anno de existencia o nosso collega *Districto de Faro*, decano da imprensa algarvia.

—Reappareceu o jornal *Exercito Portuguez*, d'esta cidade.

## PROVINCIA

### Faro

Sob pena de mais largo ser o dispendio, muito convem, desde já, proceder-se á reparação das estradas que cortam a provincia e que se encontram em miserando estado. Sob pena de maior dispendio e... de maior tortura para o desafortunado viajero. Pae do ceu! Todas ellas reclamam misericordioso cura-

tivo. Quem não tem outro redemio senão por ellas transitar é que bem afere da maleita que as corroe. Covas e mais covas e de tanta profundidade algumas que os vehiculos lá podiam dormir sem que... o peçoço se lhes visse.

Oxalá pois que ás tristes estradas se lhes applique o receiptuario por que tanto lacrimem, tanto... como os *babys* pela decantada e vigorisadora emulsão Scott.

E que não tarde a esmola. Senão ai d'ellas e dos pobres transeuntes! Piedade para com as tristes e para com os torturados. E não são elles tão poucos!

## Fuzeta

Em 25 e 26 do corrente tem logar a festividade a Nossa Senhora do Monte do Carmo que, como de costume revestirá toda a pompa. Para maior brilhantismo organisou-se uma comissão composta dos srs. João Martins dos Ramos, José Pacheco, Antonio Pires e Joaquim Filicio que promove um bazar, tendo já sido recebidos para o mesmo importantes donativos. Continua esta festividade atrahir grande numero de forasteiros e este anno sem duvida não será menor a concorrência.

## OS FUNDOS

Os fundos portuguezes em Londres subiram ante-hontem, e tanto bastou para que as folhas ministerias queiram tirar d'esse facto argumentos a favor da constituição ministerial. Parece que Londres estava á espera de ser chamado ao poder o sr. Sebastião Telles, para fazer subir os fundos de Portugal. A subtilidade não pega. Se os fundos subiram, deve-se isso ao movimento adquirido nos dias em que o paiz não tinha governo. Vão ver como elles qualquer dia vêm por ahi abaixo. Em Londres sabendo

ACABA DE APPARECER

## GENTE SINGULAR

Livros de contos de M. Teixeira Gomes

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

## VELHA ARRA

Sob a minha jenella solitaria,  
Cabello ao vento, o rosto bronzeado,  
Canta um bohemio uma soturna aria  
Ao som d'um violão desafinado.

E é da minha provincia essa aria linda  
No seu tosco solemne de linguagem:  
E traz seu sol a escachoar ainda;  
Mascarou-a de luz sua paysagem.

Abre-me o ceu a bocca irreflectida,  
D'esse bohemio audaz que por ahi passa,  
No seu violão que chora a minha Vida,  
Na sua voz que diz minha desgraça.

E eu que sou um artista insaciado,  
Eu que orgulhoso sou e intelligente,  
Quizera eu ser o musico ignorado  
D'essa aria mediocre, plangente.

Que de recordações, mortas esp'ranças  
Me não vêem d'aquelle violão:  
Talvez encordado d'umas tranças,  
Taboa que tenha sido um coração.

E elle chora-me tanto e diz-me tanto  
No seu triste contar claro e profundo,  
Que me não custa a crer que sob o pranto  
Viva ali uma alma do Outro-Mundo.

Estupido, boçal, a bocca torta,  
E' o bohemio audaz que ali passou;  
E, mundo em fóra, vae de porta em porta  
Vender em cantos o que alguém chorou.

Fala na dôr; e a sua vida é calma;  
Não ha ali coração; ha só garganta...  
Mas que importa, se a voz me entra na Alma,  
Que não sinto, se eu sinto o que elle canta!

E eu que'ria ser um bohemio ainda,  
Imbecil como elle e sem soffrer,  
A cantar uma aria assim tão linda...  
A tropeçar nas Almas, sem as vêr!

GUEDES TEIXEIRA.

que já ha gabinete, corre a Bolsa e accelera a baixa, mormurando: —Portugal tem ministerio? O diabo! Ahi vem asneira!...

## Regimento d'Infanteria n.º 4

### ANNUNCIO

O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 8 de maio pela 1 hora da tarde na secretaria do referido conselho, ha-de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de pragas doentes no hospital regimental durante o anno economico desde 1 de julho proximo futuro, até 30 de junho de 1910.

As propostas feitas conforme o modelo junto do caderno d'encargos serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo em carta fechada e lacrada até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 55000 réis como caução provisoria.

As condições acham-se patentes na referida secretaria todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 17 de abril de 1909.

O secret.º do conselho adm.º,  
Desiderio Venancio Peres.  
alferes da administração militar

421

## VENDA

O tenente F. Silva vende a sua casa da rua de S. Thiago. 420

Bernardo de Passos

## GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis  
Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

MEIO DIA

Além do montado, no pequeno cerro penhascoso, todo coberto de azinheiras e sobros, levantava-se a poisada do José Fino. Ao redor, a horta sempre com as suas hortaliças frescas e flores cheirosas que eram um regalo, um tanque rectangular, com uma pedra esgueilhada, para se lavar roupa, capoeiras, casa de coelhos, tudo em ordem, tudo com muito asseio. Ao longe, amontoavam-se casitas brancas que acampavam no meio das carvalheiras, pinheiras espessas, moitas espessas.

O José Fino não vivia mal, vamos lá com Deus! Mas havia um bom par de semanas que o pobre do homem via a sua morada envolta em uma nuvem de tristeza. Se lhes parece! A filha, a sua única filha, a Thereza, um anjo com 5 annos, salvo o erro, linda que até parecia uma pintura, estava muito mal, assim a modo umas febres que a punham variada, n'um estado que mettia dó a uma alma de Christo. O pae e a mãe bem se esforçavam, coitados, lá isso... As economias de muitos annos haviam-se ido embora todas, até os ultimos cinco réis, no tratamento da pequena. Só para a botica um dinheirão!

Durante quinze dias, a pequena esteve... tem-te, Maria, não caias... mas depois entrou de peorar. Assim como assim, o que Deus Nosso Senhor quizesse.

Ora, n'aquelle manhã, parecia a Thereza estar mais socegada. A mãe de joelhos, junto á cabeceira, perguntava-lhe de quando em vez: —Então, estás melhor, filha?

O pae esse chorava sentado n'um mocho, quando alguém empurrou a porta e entrou. Era o prior, um santo homem—não desfazendo—cabellos brancos, um tanto corcovado, que vinha á sua visita quotidiana.

—Então que temos? perguntou. O José Fino, depois de lhe beijar as mãos, respondeu-lhe n'um mar de lagrimas:

—Alli onde a vê, sr. Padre Joaquim, está por pouco; aquillo va-se, como um passarinho. O sr. doutor fez-nos a esmola de cá vir ainda agora ver a pequena, e sempre lhe digo que mostrou uma cara... como quem diz:—está aqui está nos anjinhos.

—Isso é imaginação sua, tio José! —Deus o oiça, sr. prior, Deus o oiça! Mas olhe que ás vezes, quando uma pessoa doente está assim mais aliviada é quando morre mais depressa... Venha cá a cima, senhor padre Joaquim! Pelo sim pelo não, a sua benção sempre lhe ha fazer bem.

O padre entrou no quarto de Thereza. A pobre creança dormitava, olhos cerrados, muito pallida. O prior animou-a com algumas palavras.

—Então já me não conheces, Thereza? Despresas o teu amigo? olhem a ingrata.

A enferma ouviu-lhe a voz; abriu um pouco os olhos, mirou o seu amigo com uma expressão de meiguice e gratidão, voltou a cabeça para o lado e ficou-se. O padre pôz-lhe a mão na testa, onde o suor esfriava de repente, e ajoelhou, acompanhando a derradeira benção, a benção funebre dos ultimos momentos, de uma sentida oração, murmurada entre os soluços dos paes da creança morta.

Pino do verão. O sol, batendo perpendicularmente queimava a bom queimar, quando o prior sahira da casa do José Fino, duas lagrimas a cahirem-lhe faces rugadas a baixo.

Pelos extensos vinhedos alvejavam as camisas brancas dos trabalhadores, que giravam para uma e outra banda, na sua lida, levantando os bidentes, que reluziam ao dardejar do sol, e deixando-os cahir de golpe sobre a terra secca e estorreada. As messes ondulavam, baloiçadas pelo vento, em voluteações de um flavo brilhante; feixes de papoilas armavam effeito pelo meio das loiras espigas, já gradas, matizando as searas, aqui e alem,

como manchas de sangue u'uma tunica doirada.

A natureza esplendida de magestade, em grande gala, ostentando soberbamente, luxuriantemente, todo a sua enorme e variada pompa de sons e de cores, de animaes e de vegetação. Aranhas teciam a esmero filamentos prateados, pelas ramarias dos pinheiros. As arandoeiras engrinaldavam-se com as flores brancas, vestiam-se de noivado, com aromas de primeira communhão. Nuvens ligeiras, em rôlos esbranquiçados, esmaeciam-se na vasta cupula do céu. Bandos de passaros ás revoadas corriam pelo ar, psalmeando canções ternas. E que calor, Santo Deus!

Alem brilhava, sobre uma eira, um montão de maçorocas estonadas. Mais para alli, estatelava-se o gado de um pegureiro; o diacho do homem, escanchado sobre a manta de lã em mangas de camisa, de vez em vez lá se soerguia um pouco, apoiando meio corpo sobre um dos braços, e gritando.

—O' malhada, a modo que precisas! Eh! coisa! Aqui já!

Algures pelas estradas, fluvia-se a canção arrastada dos boieiros casando-se com o guinchar gemente das rodas pesadas dos carros, carregados de bagaço ou de lenha; bois estafados pelo trabalho marchavam, passo aqui, passo acolá, sacudindo o rabo, deixando pela terra das ladeiras carreiros de baba escumosa. Alguns caçadores passavam ao largo, atirando aos pardaes que cahiam mortos ou feridos pelo escumilho das espingardas, enquanto os podengos maticavam com latidos esgançados, fariscando pelas lorgas. Nuvens de mosquitos similhavam poeira movediça, em torno das oliveiras.

As velas dos moinhos giravam, os buzios a zumbirem fazendo rebolar as pesadas borneiras.

Para a aldeia, lá passava o estafeta, montando a toda a brida, nas horas de estalar...

E o padre quedou-se a contemplar todo aquelle afan da natureza, em pleno meio dia. Que grandes herdades ficavam por ali! E como tudo trabalhava. Senhora mãe de Deus!

Uns andavam na estercada, outros estinhando o mel dos cortiços, estes cavando nas hortas, aquelles iam já meio da empoldra; gargaleiros passavam perto, os lavageos atravessavam o campo, charruas para aqui, arados para além... O céu estendia o seu manto azul por sobre este immenso labutar, a bemdizel-o, a consagral-o; Deus sorria se nos raios do sol, no desfilar das nuvens, no cheiro das flores e no balar dos gados.

E foi neste momento que o sino da torre da igreja bateu as três badaladas da adoração á Senhora, ao meio dia. Toda aquella gente, dispersa pelos campos, se descobriu, ouvindo-se em toda aquella extensão como um accôrde vibrado numa harpa divina, um sussurrar ligeiro de orações, enternecedor e suave, mystico e grandioso.

Deus é que o sabe! Deus é que o sabe!

E o padre, talvez pensando n'isto, conservou-se por algum tempo mais descoberto, olhando o céu diaphano e puro.

Parecia seguir a alma da creança, o velho prior.

Alfredo Serrano.

Calendario de abril

Table with 4 columns: Day, Date, Day, Date. Includes entries for Domingo, Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta, and Sabbado with corresponding dates and moon phases.

ASSIGNATURAS

Pede-se aos srs. assignantes das freguezias ruraes o favor de mandar satisfazer as suas assignaturas correspondentes ao anno de 1908; favor que desde já muito agradecemos.

Os habitantes dos outros mundos

Raras vezes apparece um livro tão suggestivo e interessante como este.

De facto, uma questão devéras curiosa preoccupa, ha muito, todos os sabios.

Será habitada a Lua? Serão habitados os outros mundos que povôam o espaço? Os planetas, que brilham no firmamento, serão outros tantos viveiros de seres humanos? Haverá alli novas humanidades, como uma civilização egual ou diferente da nossa?

Este assumpto é estudado pelo grande astrónomo francez Camille Flammarion, no seu livro Os habitantes dos outros mundos, livro esse agora traduzido para portuguez e publicado pela Bibliotheca de Educação Nacional, que vae assim introduzindo, na nossa literatura, as obras mais notaveis, mais interessantes e mais instructivas, das literaturas estrangeiras.

Este precioso livro, Os habitantes dos outros mundos, traz ainda, no afinal, uma série de curiosidades scientificas sobre a maneira como conseguiram os sabios avaliar o péso da Terra e dos outros planetas, como mediram as distancias que nos separam d'esses mesmos planetas e estrellas, ensinando-nos, com a maior singeleza, por que meios a sciencia chegou a esses assombrosos resultados, com uma precissão tal que, hoje, se sabe com mais exactidão a distancia da Terra ao Sol, ou a qualquer planeta, ou mesmo ás estrellas, do que, por exemplo, a distancia que separa Lisboa de Berlim ou de Roma.

Estas noções scientificas estão tratadas de modo que ficam ao alcance de todas as intelligencias, e, por isso, mais interessantes ainda se tornam.

A traducção do livro, feita tambem com esmerada correcção, é devida ao tenente Moraes Rosa.

Por tudo isto, pode dizer-se que é uma obra destinada a valorizar ainda mais a Bibliotheca de Educação Nacional, que está publicando as modernas obras de mais elevado alcance social, integrando, assim, o povo portuguez, desde o elemento operario até ao elemento intellectual, nesse grande movimento emancipador, dos nossos dias e dando-lhe a conhecer, por fórma a todos comprehensivel, as questões sociaes e politicas, que certamente hão de as signalar o seculo actual, nas suas aspirações de Justiça e de Liberdade.

Os outros volumes, já publicados, são: a Sociologia, de Pelante; as Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização, por Max Nordau; a Psychologia das Multidões, de Gustave Le Bon e O futuro da Raça Branca, de Novicow. Os restantes livros, annunciados, completam esta collecção magnifica.

Entre as obras a publicar, destacam-se por exemplo, o formidavel livro de Rossi. Christo nunca existiu; a celebre obra de Georges Renard, O que é o Socialismo; o soberbo estudo de Weber, A Humanidade através dos Seculos; o livro immortel de Leão Tolstoi, O que devemos fazer, e a obra magnifica de Malatesta, O que é o anarquismo.

Nunca em Portugal appareceu, decerto, mais notavel collecção de obras educativas e profundamente interessante, por preços tão módicos. Os pedidos de volumes ou de assignaturas, assim como quaesquer outras indicações, devem ser feitas á Bibliotheca de Educação Nacional, Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa. Cada volume, brochado, custa apenas 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Lists departure times for steamships between Mertola and Villa Real.

A PROVA

Logar do Paço do Rei, Rua de D. Pedro V, Villa Nova de Gaya, 11 de Junho de 1907. "Meu filho Aurelio Ferreira, de 5 annos de idade, soffria já algum tempo de uma

bronchite

que estava a tomar o caracter de chronica. Consultei varios medicos, e dos medicamentos por elles receitados não colhi resultado algum. Lembrou-me a Emulsão de SCOTT, que pressurosamente appliquei, tirando em breve um resultado magnifico, porque em pouco o vi completamente alliviado da pressão que sentia no peito, voltando-lhe o appetite e a alegria, e encontrando-se hoje perfeitamente restabelecido."

Agostinho Ferreira.



A RAZÃO

A marca que vos annuncia a certeza d'uma cura é o "peixeiro" de SCOTT em cada envolvero. Se lá não estiver esta marca, é que não é a

Emulsão de SCOTT

que é a unica que pode curar a vossa creancinha da bronchite. Porque é que só a de SCOTT cura? Porque só a de SCOTT é feita dos ingredientes mais finos, puros e vigorosos pelo indispudado processo SCOTT. Oleo de peixe de baixa especie, destituído de força fortificadora, nunca entra na composição da Emulsão de SCOTT.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.



AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succes., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1909

(2.º anno de publicação)

Este almanach, coordenado por Agostinho Fortes representa uma tentativa nova em Portugal. Tentativa arrojada e vasta, de largo e poderoso alcance, mas que em annos consecutivos ha de ir ficando absolutamente realizada.

Conforme o seu titulo indica, este novo annuario não será um simples livro de recreio, banal e inutil. A pouco e pouco, dispendo e reunindo elementos, ha de constituir uma encyclopédia valiosa, encerrando dados acerca de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sua forma terá de ser ligeira e agradável, amena e suave, mas, a par do agradável, deverá apparecer sempre o util. Em resumo: não será um livro vulgar nem de simples utilidade recreativa, mas um livro que, de anno para anno, vá constituindo uma vasta encyclopédia, para todas as intelligencias e para todas as classes.

O Almanach para 1909 é já um repositório interessante, pratico e educativo; trazendo, juntamente com paginas de leitura curiosissima, ensinamentos variados sobre muitos pontos do saber humano. Alli vemos, alem de dezenas de curiosidades,

que é sempre util conhecer, artigos sobre historia, sobre geographia, sobre astronomia, sobre medicina, sobre as grandes conquistas da civilização, as modernas invenções e o futuro da humanidade.

Tudo o que pode ser util numa casa ou numa familia, como progresso e como ensinamento, alli tem cabida, não sendo descurada tambem a parte referente ás paixões humanas, á hygiene da belleza, ao amor, á moda, a todas as coisas, emfim, que são o encanto do mundo feminino.

Encerra igualmente passatempos scientificos, experiencias curiosas, logogriphos, charadas, versos, aneddotas e pensamentos, jogos e receitas utilissimas, alem de um magnifico tratado, para recordar numeros grandes, que é um importante systema pratico para auxiliar a memoria.

A arte de entalhar madeira, hoje tanto em uso nas classes illustradas e representando um methodo excelente de ornamentação, ao alcance de todos, é tambem tratada com largueza no Almanach encyclopedico.

E com estes, outros artigos cheios de interesse, taes como: Asmaravilhas do futuro, curiosa applicação da creação artificial, um dos mais transcendentes problemas da sciencia moderna; a gymnastica das mãos, ensinando o meio de ter mãos perfectas e bonitas; o segredo da vida eterna, onde se dão conta das assombrosas experiencias do celebre medico allemão dr. Posner; o artigo Depois da morte, baseado em estudos feitos sobre o corpo de varios guilhotinados e ainda algumas paginas interessantissimas acerca do modo como se renova o corpo humano.

Em resumo: o Almanach Encyclopedico, segundo já dissemos, não é um livro de simples recreio: é antes uma obra de profundos ensinamentos tendo a vantagem de ser escripto de modo a ser comprehendido por todas as intelligencias.

UM LUXUOSO VOLUME DE 324 PAGINAS Em brochura 350 réis!! Cartonado 400 réis!!

Á venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 8

LISBOA

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Commodity, Price, Unit. Lists prices for various goods like Cevada, Chicharos, Favas, Feijão, Grão, Milho, Trigo, Sal, Arroz, Batata, Aguardente, Azeite, Vinagre, Vinho, Laranjas.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

CHRONICAS LISBOETAS

A cidade

Dado que Lisboa seja a capital mais alegre e saudavel do continente europeu, não nos será licito extranhar que ella apenas viva da sua saude e da sua alegria—como d'um sangue intenso e vigoroso que a todo o momento lhe passeasse as arterias. De qualquer dos sete oiteiros que a vejamos—a harmonia e o donaire são seu condão—sempre uma aguarella gloriosa nos surprehende, cheia de vida, cheia de luz. Qualquer coisa de triumphal e de acclamadora parece boiando no ar avelludado, talvez para os heroicos vestigios d'esses ventos propicios que mar-além empurraram empavezadas armadas, talvez para os positivos a segurança com que ahi se mercadeja tornando calmas a creatura e o ambiente onde ellas medram. E o resto do paiz inveja Lisboa pela elegancia, pela riqueza, pelo cachet superiormente fino que a vinca—como certos maus olhos nas tardes da Avenida cobiam a mulher do proximo. Para o provinciano ingenho a capital é um sonho d'opio, phantasmagoria miraculosa onde de um fundo d'oiro navegam milhares de seducções, cantam todas as loucuras do prazer, riem labios de incomparavel encanto. De quando a quando, sobretudo, em quietas tardes de primavera eu proprio me enamoro d'esta dodivana já tão da minha intimidade—e eis-me calcurriando até S. Pedro d'Alcantara, Castello ou Graça para a ver a distancia, esclarecida de sol, envolta no azul pertinaz do céu e no verde das suas varzeas extra-urbanas. Lisboa!—e lá longe todo o portuguez de fibra tem a impressão sensual de que os anjos aqui calçam meias rendadas e botinas altas, têm olhos castanhos e irrequeitos, e por um nada se precipitam de 4.ª andares á rua, d'antemão cerces despojados das azas claras e virgineas.

A vontade—pois, até nos productos superiores ha stygmata—pode Fuão ou Beltrão ver na capital o parlamento com o inamovivel dos seus debates, a academia com a gravidade olympica dos seus proceres, a rua do Oiro com o desfile insulso dos seus gommosos, as saccadas da *baixa*, com roupas brancas a córar, a má lingua da Havaneza, a burocracia no Martinho, a litteratura no Suisso—que nem assim o paiz menos a estima ou a idealisa. No que se lhe dispenha ha o orgulho com que se conservam certas tradições de grandeza, no que se lhe attribue ha e convicção de que em toda a parta ella prima—e concita admiradores lisongeiros...

Entretanto, voluvel, instavel, tão cheia de caprichos doidos como de mulheres anemicas, Lisboa, herdou do rei de Iraca, vindo da peleja troiana, temperamento que, sobremodo o trazia malquistado para uma consideravel parte dos enormes corações femininos d'essa idade fabulosa. Mudando d'habitatos e de ideas como uma conhecida actriz muda de cór de cabellos, ha mais a considerar que os governadores civis sabendo-a assim são, em regra, os primeiros a fomentar lhe a tonteria hysterica. Um prohibiu-lhe as tipicas gaitinhas com que os homens da hortaliça se faziam anunciar, outro enxutou-lhe das ruas os bandos de perús; outros ainda foi-se ás borboletas e, zás, mandou recolhê-las aos casulos.

Sempre sacrificada na ara da civilização a cidade tem perdido de tempos para tempos desde o capote e lenço das alcovetas, até ao *au au* dos gallegos nas travessas do bairro alto, como se fôra mister internacionalisando-a fazendo-a franceza pelas modistas e dois ou tres cabelleiros, hespanhola pelos toireiros d'inverno do café Marrare, ingleza pelo abuso da *water-proof*, suissa pelo queijo e pelas rendas, russa pelas golas dos sobretudo, marroquina pelo estado de aceio em que se encontram algumas ruas.

Resistente, porém, e como em paralelo com o motim dos seus nervos, continua o culto dos gatos cuja existencia explica o progressivo consumo de carapau em terras de abastança. O gato é um animal caprichoso cheio de asthma e cheio de ronha, um como troçador eterno em eterna intransigencia. Ao passo que o moço de fretes enchameia largos, esquinas, ruas e travessas, parado, somnolento, estoico, nova especie de *lazzaroni*, o gato vagabundeia dia e noite por toda Lisboa, integrando-se n'ella, comendo com ella, na inconstancia dos seus habitos maus e bons...

Foi-se tudo menos o gato, o gato tysico d'esta Lisboa, que em vespuras de esturdia é capaz de mudar-se para a ultima das casas de penhores. A tracção electrica, insuflando ás arterias da cidade uma actividade febril, deu um golpe decisivo no ram-rão tão nosso—e desaparecido o realejo saudoso em que os mendigos nos contavam a sua triste sorte, foram-se por seu turno certos pobrinhos sympathicos, muitos d'elles cegos, com o vasio das orbitas encarando o espaço, e conduzidos aos tropeções pela mão de guias adolescentes. Em sua galanteria de requintes—automoveis, chás das 5, concertos, certamens pios—a capital vexa-se da mendicade como d'um parente bastardo e de solas gastas. A medida que a noite desce e de S. Pedro d'Alcantara os nossos olhos mal divisam os oiteiros da parte oriental, Lisboa dir-se-ha uma cidade de sonho, illuminada sumptuosamente em myriadas de cláres mysteriosos, cidade onde não ha infortunios, onde não ha miserias, onde o prazer impera atravez o ambiente morno—porque se acaso os houvesse o municipio os faria vasar ao Tejo, rolando-os por esse valle que graciosamente a scinde, e se enche todos os dias das mais elegantes mulheres do universo inteiro...

Severo Portela.

Doença no gado

Em Pomarão e proximidades grassa ha pouco tempo, com assustadora intensidade, uma epidemia no gado lanigero, que de vasta creações inteiras.

Só a um lavrador do Monte de Santa Martha morreram, em 24 horas, 74 cabeças de gado.

O facultativo municipal deu ordens severas para que todos os animaes sejam queimados á medida que vão morrendo.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A EDUCAÇÃO NACIONAL

O ultimo numero d'esta proveitosa revista semanal pedagogica do Porto, publicada sob a direcção do sr. Antonio Figueirinhas, é quasi todo dedicado ao ultimo congresso pedagogico sobre o qual publica varias apreeiações. Contem, alem d'isto, uma larga sessão de noticiario de interesse para a numerosa classe do professorado de instrucção primaria.

GAZETA DAS ALDEIAS

Interessante e valioso, como de costume, o ultimo numero d'este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis que se publica no Porto sob a cuidada direcção do sr. Julio Gama. Summario: Regularisação das margens dos rios, do dr. Julio de Mello e Mattos; Vaccinas e sóros preventivos para os animaes domesticos, de J. V. de Paula Nogueira; Uma boa planta mellifera, de Eduardo Sequeira; Conservação das forragens verdes, de Carlos de M. e Faro C. Coutinho; Das tuberas, sua natureza, especie e valor, de M. Rodrigues de Moraes; Doce de laranja, de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

BOLETIM

E' referente a março o ultimo boletim publicado da União dos Atradores Civis Portuguezes, sendo o seguinte o seu summario: Noticias officiaes da União, Francisco Alves

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Um dos hotéis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de meza excelente. Preços vantajosos.

Taborda, Noticias diversas, Carreiras de Tiro, Regulamento interno da Filiar da União dos Atradores Civis de Pinhel, Breves indicações sobre tiro, Ephemerides, Bibliographia.

A CAÇA

Esta importante revista semanal illustrada de sport peninsular e da vida dos campos que desde ha annos se publica na capital sob a proficiente direcção de dois dos mais illustres *sportmen*—os srs. drs. Paulo Cancellaria e Henrique Anachoreta—continua confirmando de numero para numero a fama de selecção e superioridade que desde ha muito usufrue. Alem de profusa quantidade de gravuras que a excellencia do papel tornam de uma nitidez incomparavel e de variado e escolhido texto, firmado por nomes distinctos, o ultimo numero insere duas photographias de nosso interesse local: uma caçada aos maçaricos no rio Gilão e um trecho da nova *court de lawn tennis* da Porta Nova.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Corresponde a abril o ultimo numero publicado d'esta revista illustrada de instrucção e recreio que é, incontestavelmente, uma das mais interessantes e vantajosas das publicações portuguezas. Com um texto variadissimo sobre assumptos de todas as especialidades, o que justifica o tom enciclopédico da revista, insere ainda, acompanhando e interessante o referido texto, grande profusão de gravuras que amenizam e elucidam a parte litteraria.

O ultimo numero atesta a excellente reputação que a *Encyclopedia das Familias* vem grangeando desde ha muito tempo.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado... 1	200	»	»
» branco..... 1	300	»	»
Grão.....	1	200	»
Milho de regadio	700	»	»
» » sequeiro	680	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	750	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1	700	15 kilos
Batata.....	600	»	»
Aguardente.... 1	300	10	litros
Azeite.....	2	700	10 »
Vinagre.....	300	10	»
Vinho.....	1	000	20 »
Laranjas.....	500	1	cento

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de abril

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	2,34	da tarde	1	9,19	da manhã
5	4,11	» manhã	3	10,39	»
7	5,08	» »	6	12,09	tarde
9	6,07	» »	8	1,06	»
12	7,41	» »	10	2,10	»
14	10,	» »	13	4,09	manhã
16	12,55	tarde	15	7,06	»
19	3,28	» »	17	9,24	»
21	4,51	manhã	20	11,39	»
23	6,13	» »	22	1,01	tarde
26	8,07	» »	24	2,24	manhã
28	10,39	» »	27	4,43	»
30	1,08	tarde	29	7,35	»

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

Calendario de abril

Domingo	4	11	18	25	Lua cheia, em 5, ás 7 h. e 52 m. da tarde.
Segunda	5	12	19	26	Quarto minguante, em 13, á 4 hora e 34 minutos da tarde.
Terça	6	13	20	27	Lua nova, em 20, ás 4 horas e 45 minutos da manhã.
Quarta	7	14	21	28	Quarto crescente, em 27, ás 8 horas da manhã.
Quinta	1	15	22	29	
Sexta	2	16	23	30	
Sabbado	3	10	17	24	

F. MOLARINHO PHOTOGRAPHO

Acaba de chegar a esta cidade e offerece os seus serviços photographicos por todo o mez de abril, na rua d'Asseca, n.º 36.

Desejando que todos possam aproveitar esta excepcional occasião fazem-se retratos desde 400 réis meia duzia.

Especialidade em ampliações directas on de retratos ainda que antiquissimos em tamanho natural a 3\$500 réis.

Todos os dias são uteis ainda que chuvosos.

Rogamos ao ex.º publico o favor de se não confundir, pois que apesar dos preços serem medicissimos, o acabamento é inexcedivel. 419

QUEIJO

Toucinho e manteiga vende em boas condições

ANTONIO MARIA JANEIRO

Cuba-Alentejo 408

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, com varios compartimentos, quintal com parreiras, varias arvores fructiferas e poço. Quem pretender dirija se a José de Sousa Louro, ou ao advegado Manoel Simões da Costa. 415

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um predio no Terreiro de D. Anna com 10 compartimentos, varanda, quintal e 4 baixos.

Quem pretender dirija se ao seu proprietario na Praça da Constituição, TAVIRA. 414

Carbureto de Calcico Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS  
ALMANACH DAS SENHORAS  
ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauerge* consideram-na como o remedio mais seguro e eficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro—phosphato de cal—o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico—augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauerge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequências da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO